


CURRICULUM VITAE
DR MOHAMED LAMINE DRAMÉ – GUINÉIA
CANDIDATO AO CARGO DE DIRETOR REGIONAL, REGIÃO AFRICANA DA OMS

Informações Gerais

| | |
|---|--|
| Apelido: DRAMÉ Nome próprio/outros nomes: MOHAMED LAMINE |  |
| Gênero: MASCULINO | |
| Local e país de nascimento: KINDIA, REPÚBLICA DA GUINÉIA | Data de nascimento (Dia/Mês/Ano) 13/08/1953 |
| Cidadania: GUINÉIA | |
| Se alguma vez foi considerado culpado de violação de qualquer lei (exceto infrações de trânsito menores), forneça todos os detalhes: NÃO | |
| Estado civil: CASADO | |

Declaração de Visão :

A minha visão para os próximos cinco anos da Organização Mundial de Saúde na região de África

Saúde para toda a África, das crises à resiliência

A minha visão para África é a de uma Região onde todas as populações, em cada país, possam atingir o mais elevado nível possível de saúde e acesso a cuidados de qualidade, e onde o apoio da OMS acrescente valor concreto em termos de políticas, recursos e operações, aos esforços dos países na promoção da saúde, na manutenção do mundo seguro e no serviço aos vulneráveis.

Trabalharei com os Estados-Membros para conceber e impulsionar soluções de saúde transformadoras que priorizem a prevenção, fortaleçam os sistemas de saúde e abordem os impactos na saúde das alterações climáticas e das múltiplas crises complexas que afetam o nosso continente. Estou confiante de que, ao promover colaborações e parcerias entre governos, organizações regionais e comunidades locais, podemos lidar com as ameaças atuais à saúde e, ao mesmo tempo, lançar as bases para a saúde e o bem-estar sustentáveis para as gerações futuras. Podemos e devemos responder melhor às legítimas expectativas dos povos africanos de progresso no sentido da Cobertura Universal de Saúde (CSU) através de Cuidados de Saúde Primários (CSP) renovados e melhorados.

Nosso continente, diversificado, em condições desafiantes, encontra-se num momento histórico o que

é necessário como respostas rápidas e estratégicas tendo em conta a evolução das oportunidades e ameaças. Prestarei especial atenção às dimensões políticas, programáticas e institucionais das grandes responsabilidades que advêm da liderança dos AFRO.

Politicamente o foco do afro será em:

Fazer face ao subinvestimento: a arquitetura global em rápida mutação exacerbou problemas de imprevisibilidade dos investimentos estratégicos no setor da saúde. Tal exige um novo acordo para a solidariedade internacional, juntamente com um novo compromisso africano no sentido de mobilizar as despesas e os investimentos nacionais em saúde, tanto públicos como privados. Para tal, são necessários novos mecanismos, instrumentos e alianças, nomeadamente o reconhecimento político, para além do sector da saúde, de que as despesas de saúde não são um custo, mas sim um investimento.

Partilhar as responsabilidades em matéria de saúde em todas as políticas: a integração das preocupações com a saúde nas políticas em matéria de rendimento, habitação, educação e clima tem um potencial inexplorado para combater as causas profundas da saúde e do bem-estar da população precária. Tal exige o reforço das capacidades e esforços políticos, em paralelo com os esforços de mobilização de recursos para o investimento no setor da saúde, evitando ao mesmo tempo concorrência intersetoriais por recursos escassos.

Focalização no desenvolvimento e diálogo de políticas inclusivas: O apoio a processos nacionais e plurinacionais para o diálogo político, a aprendizagem mútua e o intercâmbio, particularmente no que diz respeito aos planos nacionais de saúde, às revisões dos CSP e à aceleração da UHC, pode trazer um melhor alinhamento com os quadros internacionais e as boas práticas documentadas, pode criar oportunidades para canalizar os contributos e a experiência dos países para a conceção desses quadros e pode incutir um sentido de propósito na o sector da saúde.

Programaticamente, o foco da AFRO será em:

Acelerar a UHC através dos Cuidados de Saude Primaria (CSP): A renovação e a visível modernização dos CSP (com acesso universal a cuidados primários de qualidade e controlo de doenças, bem como a cuidados hospitalares e especializados essenciais) é a estratégia central para acelerar o progresso rumo à CSU. Baseia-se sobre a experiência em CSP em toda a África, que continua subexplorada. Produz melhores resultados em termos de saúde, mas, essencialmente, também reforça a confiança social e responde aquilo que as pessoas podem esperar, com razão, que as autoridades de saúde implementem. Acelerar a CSU através dos CSP restabelece um sentimento de otimismo e propósito no setor da saúde.

Assegurar a continuidade do serviço e da preparação: sistemas de saúde sólidos, resilientes e bem preparados ajudam a prevenir e atenuar situações de crise e a responder a uma série de emergências, desde catástrofes naturais e ameaças epidémicas a catástrofes relacionadas com o clima e crises humanitárias complexas. Uma consideração crucial, por razões de saúde e de coesão social, é o reforço das capacidades de planeamento e operacionais para manter os serviços de saúde que funcionam regularmente, mesmo em contextos difíceis. Uma questão conexas que suscita especial preocupação é a da construção de um consenso social e político sobre a proteção da segurança dos profissionais da saúde em contextos de crise.

Produzir a mão de obra da saúde para o futuro: o foco da Região será a operacionalização do consenso africano sobre a necessidade de investimentos mais inteligentes e sustentáveis na força de trabalho da saúde. Esses investimentos têm de compensar o défice e o subinvestimento existentes em termos de mão de obra, bem como antecipar a forma como as expectativas das sociedades em modernização de África moldam os perfis da futura mão de obra do sector da saúde.

Institucionalmente, o foco da AFRO será em:

Melhorar o apoio contextualizado aos Estados-Membros: Uma prioridade central, o apoio contextualizado por país baseia-se no potencial de intercâmbio e colaboração entre pares entre países. Uma função-chave é a de uma maior mobilização e controlo de qualidade do apoio técnico (do CO e RO, bem como da sede, organizações regionais e globais, parcerias e redes de conhecimentos técnicos) aos ministérios dos Estados-Membros, organizações de saúde e processos de formação de políticas.

Melhorar a eficiência no local de trabalho: A revisão e modernização contínuas do funcionamento da AFRO, a nível regional, sub-regional e de escritórios nacionais, visa um ambiente de trabalho, um estilo de gestão e processos que aumentem a motivação, a responsabilização e a capacidade de resposta do pessoal às necessidades e circunstâncias do país.

Empenhar-se proactivamente na diplomacia da saúde: As necessidades de saúde de África exigem uma diplomacia de saúde africana proactiva, alavancando as colaborações e parcerias da OMS

com organizações regionais e globais. O objetivo é mobilizar apoio contextualizado e de qualidade controlada e acesso a investimento e recursos técnicos, mas também aproveitar a IA, os megadados e as redes políticas para ajudar os países a antecipar vulnerabilidades e a identificar oportunidades de investimento e de sustentabilidade de recursos.

Graus/Certificados obtidos :

Graus

1. Doutorado em Saúde Pública (PhD), 2015, em Política de Saúde e Saúde Global, Nova Universidade Lisboa
2. Mestrado em Saúde Pública (MPH), 1993, Instituto de Medicina Tropical, Bélgica, Universidade Nova de Lisboa
3. Mestrado em Epidemiologia e Bioestatística (DSSP), 1988, Universidade Católica de Louvain Bruxelas, Bélgica
4. Doutor em Medicina (MD), 1980, Universidade de Havana, Cuba

Certificados

1. Certificado em Comunicação com foco em "Diplomacia para o Desenvolvimento" (2000) - Cork Communication Centre - República da Irlanda
2. Saúde Comunitária com ênfase em Diagnóstico Comunitário e Participação, Escola de Saúde Pública da OMS em Lomé, Togo, março - junho de 1984

Conhecimento de línguas

| | | Língua materna | Falar | Ler | Escrever |
|---|-----------|----------------|-------|-----|----------|
| Código 1: Conversação limitada, leitura de jornais, conversação rotineira. Código 2: Participa livremente em discussões; lê e escreve materiais mais complexos. Código 3: Fluente (quase) como na língua materna. | Francês | | 3 | 3 | 3 |
| | Inglês | | 3 | 3 | 3 |
| | Português | | 3 | 3 | 2 |
| | Espanhol | | 3 | 3 | 2 |

Cargos ocupados

Desde setembro de 2018

Consultor internacional independente, Diretor-Geral da consultoria "SUCCESS IN AFRICA" com sede em Conakry e filiais noutros países africanos e que presta serviços técnicos e estratégicos aos governos africanos e aos seus parceiros de desenvolvimento.

Presidente da ONG "GUINÉE SUCCESS".

Investigador e professor convidado nas Universidades de Heidelberg (Alemanha) e de Cotonou (Benim), e docente na Universidade de GAN/Conakry (Guiné).

01/2015-08/2017 Coordenador do Programa de Saúde da Agência Belga para o Desenvolvimento (Enabel) no Benim: Conselheiro do Ministro da Saúde e do Secretário Permanente para a política de saúde do país, o processo de planeamento estratégico, a Cobertura Universal de Saúde

07/2010-12/2014 Departamento "Governança e Financiamento da Saúde" da OMS/Sede: Consultor em assuntos de política de saúde/perito em sistemas de saúde, com destaque para: Aconselhamento técnico e apoio aos Ministérios da Saúde dos Estados-Membros para o processo de planeamento estratégico, diálogo político para a saúde, apoio à implementação de várias iniciativas globais: Plataforma de Financiamento dos Sistemas de Saúde (HSFP), IHP+, GAVI-OMS/HSS

01/2009-30/072010 Diretor do Enabel "Programa de Apoio Institucional à Saúde" no Benim: para o desenvolvimento institucional do Ministério da Saúde (MS)

11/2003-12/2008 Coordenador do programa (7º e 8º FED) da Cooperação Técnica Alemã e da Comissão Europeia em Moçambique: apoio a todo o processo de reformas do sector do país

09/2002-10/2003 conselheiro de política de saúde do Ministro da Saúde e Diretor de um Programa com três projectos da GIZ: com apoio ao desenvolvimento do conceito de distrito sanitário e a criação de uma rede de organizações mútuas de saúde

01/1999-07/2002, Chefe de equipa do programa regional VIH/SIDA da GIZ no Gana para 26 países da África Central e Ocidental para a integração da luta contra o VIH/SIDA nos programas de desenvolvimento dos 26 países

09/1996-12/1998, Cientista e investigador do Instituto de Saúde Pública da Universidade de Heidelberg, Alemanha: ensino/investigação, conceção e avaliação de projectos em África para diferentes doadores internacionais

02/1987-01/1996 Distrito sanitário da Guiné e mais tarde Diretor Regional de Saúde: Gestão de equipas de saúde distritais/regionais, processo de planeamento, gestão do programa de saúde para mais de 500.000 refugiados da Libéria e da Serra Leoa

02/1981-01/1987 Guiné: Diretor de um serviço regional de saúde materno-infantil, Diretor dos serviços de pediatria do hospital regional de Mamou (Guiné)

Missões de consultoria de curta duração em todos os continentes, principalmente em África: Dezenas de missões de consultoria técnica de curta duração

Membro de comitês técnicos

1. Membro da Associação Nacional Guineense de Saúde Pública (desde 06/2005)
2. Membro da Associação Médica Guineense (desde 02/1985)
3. Membro da Associação dos Especialistas em Saúde da Cooperação Alemã (desde 01/1999)
4. Membro da Associação dos Antigos Alunos da ITM/Antuérpia - Bélgica desde 1993
5. Membro da Associação de Epidemiologistas de Língua Francesa (desde 2000)
6. Membro e gestor da Associação dos Antigos Alunos de Cuba (todas as universida

Publicações académicas mais relevantes

Tenho dezenas de publicações científicas relevantes no domínio do reforço dos sistemas de saúde, do controlo das doenças crónicas e sobre a qualidade dos cuidados de saúde (disponível se necessário)

Lista de passatempos, desportos e aptidões

1. **Passatempos:** Viajar, descobrir novas culturas, ler livros
2. **Desportos:** Futebol
3. **Aptidões:** Moderar equipas